

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOA OSTOMIZADA: AÇÕES DO ENFERMEIRO

Marta Barbosa de Aragão Siqueira<sup>1</sup>, Luiz Faustino dos Santos Maia<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio de São Paulo - Campus Santo Amaro. E-mail: martaricado10@hotmail.com; <sup>2</sup>Enfermeiro. Jornalista. Escritor. Editor Científico. Mestre em Terapia Intensiva e Ciências da Saúde. Docente e Coordenador do Curso de Enfermagem. Coordenador do Grupo de Pesquisa JoaMar Maia do Instituto Enfservic. Membro da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN). E-mail: dr.luizmaia@yahoo.com.br

**Introdução:** A ostomia é um procedimento cirúrgico que cria uma abertura no corpo para a eliminação de fezes ou urina, sendo necessário em diversas condições clínicas, como câncer colorretal, doenças inflamatórias intestinais e traumas abdominais. Essa condição clínica pode ser definitiva ou temporária, por trazer acentuadas alterações na imagem, pode impactar diretamente no estado de saúde mental. As pessoas ostomizadas enfrentam desafios físicos e emocionais significativos, incluindo alterações na imagem corporal, impacto na qualidade de vida e necessidade de adaptações na rotina. O enfermeiro tem uma função vital no suporte a essa pessoa, visto que é necessário instruí-la sobre a utilização de dispositivos coletores e cuidados pessoais, assim como garantir o direito de registro no Sistema Único de Saúde (SUS) para pessoas com estoma, além de definir previamente as referências e contrarreferências caso necessite de ajuda. A assistência de enfermagem é essencial para promover o autocuidado, prevenir complicações e garantir a reabilitação dessas pessoas. **Objetivo:** Discutir a importância do enfermeiro no suporte a pessoa ostomizada, destacando estratégias de cuidado e educação para melhorar sua adaptação e bem-estar. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão da literatura, a busca se deu nas bases de dados SCIELO e LATINDEX por artigos disponíveis na íntegra em língua portuguesa, publicados entre 2019 e 2025, totalizando 5 artigos. **Resultados e Discussão:** A literatura aponta que a adaptação ao estoma é um processo influenciado por fatores psicológicos, sociais e físicos. Pessoas ostomizadas frequentemente enfrentam dificuldades emocionais, como ansiedade e depressão, devido à mudança na imagem corporal e ao receio do estigma social. Nesse contexto, o papel do enfermeiro vai além do suporte técnico, abrange também o acolhimento emocional e a educação para o autocuidado. Estudos mostram que intervenções educativas melhoram a adesão ao cuidado e reduzem complicações, como dermatites periestomais e obstruções. O enfermeiro deve orientar sobre a higiene do estoma, o uso adequado de dispositivos coletores e a alimentação adequada para minimizar desconfortos. Outro ponto relevante é o acompanhamento contínuo, pois a evolução exige ajustes na assistência conforme suas necessidades mudam. Grupos de apoio têm se mostrado eficazes na adaptação psicossocial, proporcionando troca de experiências e fortalecimento emocional. A consulta de enfermagem individualizada favorece a identificação precoce de complicações e a adaptação dos cuidados conforme a realidade de cada pessoa. **Considerações Finais:** O cuidado a pessoa ostomizada exige uma abordagem integral, considerando aspectos físicos, emocionais e sociais. A assistência de enfermagem desempenha papel essencial no ensino do autocuidado, na prevenção de complicações e no suporte psicológico, contribuindo para a reabilitação e melhora da qualidade de vida e bem-estar social. **Contribuições para a Enfermagem:** A atuação da enfermagem no cuidado a pessoa ostomizada fortalece a prática baseada em evidências, promovendo assistência humanizada e qualificada. O investimento em educação permanente para enfermeiros é essencial para garantir abordagens eficazes, reduzir complicações e proporcionar um cuidado centrado na pessoa, favorecendo sua adaptação e comodidade.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Ostomia, Cuidado, Autoestima.